

# ANÁLISE DE TRINTA E OITO ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PARENTALIDADE GAY

## ANALYSIS OF THIRTY-EIGHT YEARS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT GAY PARENTING

Eduardo Steindorf Saraiva<sup>1</sup>

Danielli Cossul<sup>2</sup>

Maria Carolina Magedanz<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta uma análise bibliométrica da parentalidade gay. Objetivamos identificar: número de publicações ao longo dos anos, periódicos, autores especialistas e mais produtivos e principais temas inerentes ao campo. Realizamos levantamento quantitativo de artigos nas bases de dados Scopus e Web of Science. Utilizamos o software SciMAT para gerenciar o banco de dados, 167 artigos e 469 palavras-chave, e gerar as análises. Identificamos dez periódicos especializados e 21 pesquisadores acompanhados de índices de publicações e citações. Os principais (sub)temas pesquisados durante os anos 1982-2020 são representados graficamente. Este estudo contribui para pensar em direções de pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Homossexualidade; Sexualidade; Família.

**Abstract:** this paper shows a bibliometric analysis of gay parenting. The aim was to identify: number of publications over the years, journals, specialists and most productive authors and main themes in this field. This quantitative research considered papers on Scopus and Web of Science database. SciMAT software was used to manage the database, 167 papers and 464 key-words, and to generate the analysis. There were identified 10 specialized journals and 21 researchers along with their publication and quotation indexes. The main (sub)themes researched through 1982-2020 were represented in a graphic. This study contributes to show directions for future researches.

**Key-words:** Homosexuality; Sexuality; Family.



ESTE TRABALHO ESTÁ LICENCIADO COM UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS - ATRIBUIÇÃO-NÃO COMERCIAL 4.0 INTERNACIONAL.

1 Doutor em Ciências Humanas - Universidade Federal de Santa Catarina; Professor adjunto - Universidade de Santa Cruz do Sul; E-mail: eduardo@unisc.br; ORCID: 0000-0001-8744-9123.

2 Mestranda em Engenharia de Produção, com ênfase em Fatores Humanos - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: danielli.cossul@ufrgs.br; ORCID: 0000-0003-1081-3673.

3 Mestranda em Promoção da Saúde - Universidade de Santa Cruz do Sul; E-mail: psicarolmagedanz@gmail.com; ORCID: 0000-0002-0461-2018.

A parentalidade caracteriza-se como um fenômeno que engloba vínculos familiares, jurídicos e socioafetivos, podendo ou não incluir laços consanguíneos, e se inicia para os pais e mães antes mesmo do nascimento ou chegada de um filho (Catani; Silva; Nunes, 2019). Visto que o conceito de parentalidade atrela-se mais fortemente aos vínculos afetivos do que aos vínculos biológicos/genéticos, entende-se que a parentalidade é uma decisão espontânea dos sujeitos de tornarem-se pais ou mães (Araldi; Serralta, 2016).

A família homoparental apenas nas últimas décadas passou a ser reconhecida em termos legais, junto com a admissão da homossexualidade como expressão da sexualidade dos sujeitos, e não mais como doença a ser tratada (Rolim; Carlesso, 2019). Assim, o termo homoparentalidade foi definido em 1997 para tratar de discussões sobre a constituição da família homoparental, seja através de casais ou de sujeitos homossexuais que decidem ter filhos (Silva; Sousa; Fernandes, 2017).

Atualmente, os casais homossexuais que desejam ter filhos vivenciam esse fenômeno de diversas maneiras. Algumas das possibilidades são, por exemplo, através de procedimentos médicos de reprodução e concepção ou por meio de recomposição familiar e acordos coparentais (Araldi; Serralta, 2016) ou, ainda, mediante o processo de adoção (Silva; Sousa; Fernandes, 2017).

Pesquisas e estudos acerca da temática sobre parentalidade gay ainda são incipientes e enfocam questões como homoparentalidade e adoção, homoparentalidade, impacto da sexualidade e do gênero na parentalidade, diferenças entre filhos de casais hétero e homossexuais (Araldi; Serralta, 2016; Silva; Sousa; Fernandes, 2017; Rolim; Carlesso, 2019). Trata-se de temáticas que abarcam, assim, questões sobre a sexualidade dos pais, relacionando-a à capacidade de cuidar e de formar vínculos com os filhos.

Buscando contribuir e dar continuidade aos estudos já realizados, e entendendo que pesquisas que utilizam a bibliometria são importantes aliadas para a atualização acerca de informações já detectadas por outros pesquisadores, pois através dela é possível detectar lacunas do conhecimento e buscar avanços nos campos de pesquisa (Cobo et al., 2014), define-se como objetivo deste estudo realizar uma análise bibliométrica da produção científica indexada sobre parentalidade gay. Para isto, os seguintes objetivos específicos foram definidos: identificar o número de publicações ao longo dos anos; identificar os periódicos e especialistas na área; identificar os pesquisadores especializados e mais produtivos; e identificar os principais temas inerentes à parentalidade gay.

## 1 Método

○ presente estudo consiste numa bibliometria, caracteriza-se como quantitativo, de natureza exploratória e de caráter descritivo. A metodologia utilizada foi proposta por Cobo *et al.* (2014), baseada no uso do software SciMAT (*Science Mapping Analysis Software Tool*), que consiste na interpretação de dados quantitativos e construção de imagens gráficas baseadas na correlação entre índices de palavras-chave, documentos periódicos e autores (Cobo; López-Herrera; Herrera-Viedma, 2011). Este software permite ao pesquisador a tomada de decisões durante todas as etapas, o processamento completo dos dados, o acesso gratuito via download e a incorporação de métodos, algoritmos e medidas.

### **Rastreamento de documentos**

Para esta pesquisa foram utilizadas as bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Definiu-se que não seria aplicado um período específico para a coleta dos documentos, desta forma, todas as produções ao longo dos anos (1982 - maio de 2020) são evidenciadas, garantindo avaliação mais abrangente dos avanços da ciência voltada à paternidade gay. A estratégia de busca utilizou os termos “*gay parenting*” OR “*gay parenthood*” OR “*gay fatherhood*”. ○ localizador aplicado foi título, resumo e palavra-chave. Foram selecionados somente artigos e/ou revisões publicados nas línguas portuguesa, inglesa e/ou espanhola. Nessa etapa foram rastreados 166 documentos.

### **Tratamento dos dados coletados**

Os 166 documentos rastreados foram importados ao *software* SciMAT, que identificou as palavras-chave, autores e periódicos atrelados a cada artigo. Esses elementos passaram pelo seguinte tratamento: 69 documentos duplicados e fora da temática foram removidos, restando, desta forma, 97 na base de conhecimento. Essa etapa foi realizada a partir da leitura do título, resumo e palavras-chave. ○ critério de inclusão aplicado foi: artigos de pesquisa ou de revisão que abordam a experiência de casais homossexuais masculinos com filhos (as). Inicialmente, 469 palavras-chave foram evidenciadas. Foram utilizadas palavras listadas pelos autores, sinônimos foram agrupados (exemplo: *family/families*, *son/sons*) e palavras fora da temática foram removidas (que remetem a territórios/países), assim, 202 foram destinadas para análises posteriores. As palavras com erros ortográficos (decorrente do processamento do software) foram corrigidas; 296 autores foram identificados; os autores duplicados foram agrupados, restando 182;

103 periódicos foram detectados, os duplicados foram agrupados, restando desta forma, 67 na base de conhecimento.

### **Protocolo de análise**

Os atributos do SciMAT utilizados para o desenvolvimento deste estudo foram os seguintes: a detecção de temas de pesquisa, a descoberta de áreas temáticas e análise de performance. Na detecção de temas de pesquisa são analisadas as coocorrências de palavras-chave. Na descoberta de áreas, a evolução temática é analisada, referente a temas e subtemas, suas origens e as suas inter-relações, durante o período estudado. Um mapa de evolução temática (análise longitudinal) foi construído, contemplando dados de todo o período analisado (1982 – maio de 2020). Para melhor compreender a evolução do campo, esse período foi dividido em três subperíodos: 1982-200, 2001-2010 e 2011-2020.

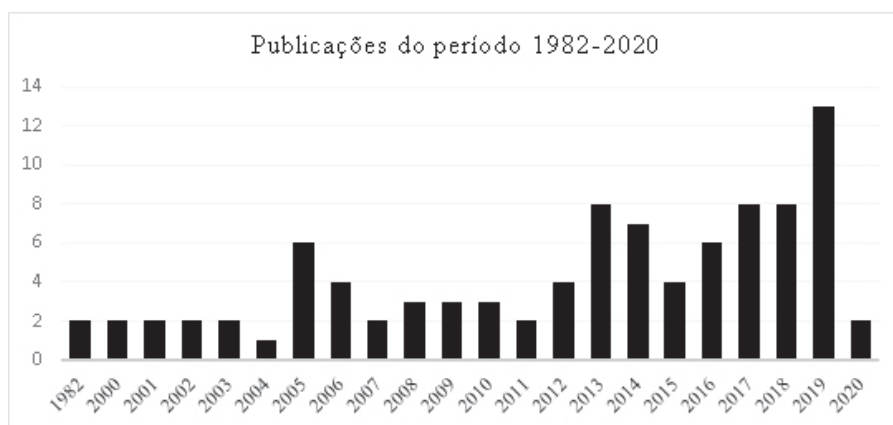
Uma análise com diagrama estratégico foi realizada para demonstrar o desempenho dos temas inerentes ao campo da parentalidade gay. Este diagrama tem quatro quadrantes organizados em valores de densidade (eixo y) e de centralidade (eixo x). A densidade mede a força das ligações internas entre os clusters enquanto a centralidade mede a força das ligações externas entre diferentes clusters. (Cobo *et al.*, 2011; Cobo *et al.*, 2014). Os temas relacionados ao campo de estudo são classificados como temas motores, temas básicos e transversais, temas emergentes, temas altamente desenvolvidos e isolados. Entende-se por cluster um agrupamento de dados gerado pelas análises, que é representado graficamente por esferas coloridas intituladas com diferentes palavras-chave.

Na etapa “análise de performance” a contribuição de todo o campo de pesquisa foi medida e interpretada, a fim de identificar a qualidade dos clusters construídos e estabelecer as subáreas mais produtivas e de maior impacto no período investigado. O agrupamento de dados é mensurado a partir das citações e de um conjunto de documentos, permitindo avaliar a qualidade e o impacto de cada grupo (Cobo *et al.*, 2011).

## 2 Resultados e discussões

A Figura 1 evidencia o aumento no número de publicações acerca da temática da parentalidade gay entre os anos de 1982 e 2020. É possível perceber que no primeiro ano de análise apenas um estudo foi encontrado. Nos anos seguintes de análise, até o ano de 1992, não havia trabalhos publicados, e entre os anos de 1993 e 1999 as publicações se mantiveram entre zero, um e dois artigos por ano, apenas. Somente a partir dos anos 2000, estudos passaram a ser publicados todos os anos, chegando ao seu pico no ano de 2019, com 13 publicações encontradas dentro dos critérios da presente pesquisa.

**Figura 1** – Análise quantitativa: produção científica ao longo dos anos



Fonte: SciMAT.

Na tabela 1 são apresentados os periódicos que mais publicam pesquisas acerca da temática estudada. Evidencia-se que *Journal of LGBT Family Studies* aparece no topo do ranking, com vinte e duas publicações entre os anos de 1982 e 2020. Na sequência, aparecem os periódicos *Journal of Homosexuality*, com 13 documentos publicados e *Sexuality Research and Social Polity*, com dez publicações. Essa análise contribui para que jovens pesquisadores e acadêmicos conheçam alternativas qualificadas para buscar fontes de informação e de conhecimento. Além disso, os periódicos identificados como especializados são compreendidos como alternativas seguras, de alto impacto, para pesquisadores publicarem os seus esforços com vistas nacional e internacionalmente.

**Tabela 1** – Periódicos que mais publicam na área.

Periódico	Publicações
Journal of LGBT Family Studies	22
Journal of Homosexuality	13
Sexuality Research and Social Policy	10
Journal of Family Psychology	6
Journal of Family Issues	6
Journal of Gay and Lesbian Mental Health	5
Sociological Research Online	4
Sexualities	4
Frontiers in Psychology	4
Australian and New Zealand Journal of Family Therapy	4

Fonte: SciMAT.

Os autores identificados como mais citados e mais produtivos no campo da parentalidade gay, durante o período 1982-2020, estão devidamente designados na tabela 2. O pesquisador de maior destaque, quando observado o número de publicações, é Shenkman, G., com 9 documentos associados, seguido pelos autores Lasio, D. e Serri, F., ambos com 8 artigos publicados. Em relação ao número de citações, a tabela 2 evidencia Tasker, F., citado 248 vezes, como a pesquisadora de maior influência na consolidação do campo em estudo. Na sequência, surgem os autores Clarke, V. citado 182 vezes e Hicks, S., citado 107 vezes.

**Tabela 2** – Autores especialistas e mais produtivos.

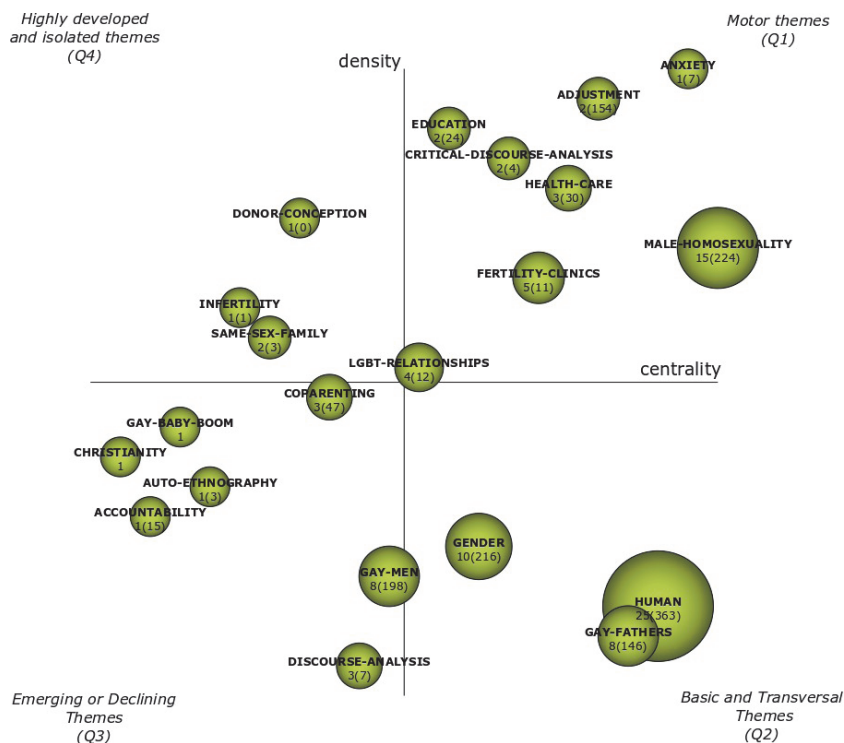
Autores mais citados	Citações	Autores mais produtivos	Documentos
Tasker, F.	248	Shenkman, G.	9
Clarke, V.	182	Lasio, D.	8
Hicks, S.	107	Serri, F.	8
Stacey, J.	104	Clarke, V.	6
Moor, M. R.	94	Costa, P. A.	6
Stambolis-Fruhstorfer, M.	94	De La Rosa, L. D.	5
Patterson, C.J	90	Fontaine, A. M.	5
D' Augeli, A. R.	82	Gato, J.	5
Grossman, A. H.	82	Shmotkin, D.	5
Rendina, H. J.	82	Ben-Ari, A.	4
Sinclair, K. O.	82	Hicks, S.	4

Fonte: SciMAT.

## Análise de temas inerentes à Parentalidade Gay

O diagrama estratégico (Figura 2) contempla quatro quadrantes, que juntos somam 21 clusters, tendo em cada quadrante respectivamente: 8 clusters no quadrante temas motores (Q1), 3 clusters no quadrante temas básicos (Q2), 7 clusters no quadrante temas em declínio (Q3) e 3 clusters no quadrante temas altamente desenvolvidos (Q4). Cada um desses agrupamentos (cluster) é formado pelo número de documentos principais associados ao tema, bem como pelo número de citações desse conjunto de documentos, que se expressam pelo número entre parênteses. Assim, o tamanho de cada cluster é definido de acordo com o número de documentos e a sua disposição em cada quadrante está relacionada com a densidade e centralidade em relação aos demais clusters.

**Figura 2** – Diagrama Estratégico



Fonte: SciMAT.

**Legenda:** tradução dos temas apresentados: Q1) temas motores: homossexualidade masculina 15 (224), ansiedade 1 (7), ajustamento 2 (154), assistência médica 3 (30), clínicas de fertilidade 2 (4), análise crítica do discurso 2 (4), educação 2 (24) e relacionamentos LGBT (12); Q2) temas básicos e transversais: humano 25 (363), pais gays 8 (146) e gênero 10 (216); Q3) temas emergentes ou em declínio: coparentalidade 3 (47), homem gay 8 (198), análise de discurso 3 (7), *gay baby boom* 1, cristianismo 1, autoetnografia 1 (3), responsabilidade 1 (15); Q4) temas especializados ou isolados: concepção do doador 1 (0), infertilidade 1 (1) e família do mesmo sexo 2 (3).

○ Q1 contempla os temas compreendidos como importantes para a estrutura do campo científico, pois estabelecem fortes conexões com outros temas, o que pode ser observado pelos índices de citações entre parênteses (Cobo *et al.*, 2011; Cobo *et al.*, 2014). Esse quadrante possui três temas de maior destaque: homossexualidade masculina, ansiedade e ajustamento. ○ tema homossexualidade masculina apresenta 15 documentos associados, os quais foram citados 224 vezes, aspecto que elucida sua centralidade, é de maior destaque quando comparado aos demais. A sua densidade é mediana, o que evidencia sua posição como campo em permanente evolução. ○ tema ansiedade, ainda que corresponda a somente um artigo publicado, constitui-se em um tema motor, já que a referida publicação conta com sete citações. E o terceiro tema de maior destaque é ajustamento, com 2 documentos relevantes associados, apresenta densidade e centralidade altas (154 citações) o que expressa suas conexões internas e externas e também seu considerável grau de desenvolvimento.

Acerca dos temas apresentados no Q1, a literatura aponta que a escola é uma das instituições responsáveis pelo ajustamento comportamental, garantindo condutas socialmente aceitas (Leland, 2017). Nesse sentido, este autor alerta sobre o desafio das práticas educacionais contemporâneas vigentes refletirem o cenário de arranjos familiares plurais que compõem a sociedade atual, aspecto que pode contribuir para o aumento de estresse e demais sintomas relacionados à impossibilidade de famílias homossexuais se sentirem pertencentes a esses locais.

A importância da interação família-escola considera a promoção do bem-estar social, cognitivo e acadêmico de crianças e adolescentes (Leland, 2017). Embora se tenha maior visibilidade de arranjos homo, as experiências de pais do mesmo sexo ainda são permeadas pelo baixo investimento de atenção em ambientes educacionais, limitando-se à ausência de práticas que elucidam a diversidade das configurações familiares (Araldi; Silva; Nunes, 2019).

Nesta perspectiva, surge, no ambiente escolar, a necessidade de desconstruir e reconstruir a diversidade familiar não-normativa, isto porque a homoparentalidade ainda é percebida com estranheza, fazendo com que sujeitos vivenciem momentos de discriminação e preconceito (Cocker; Hafford; Ryan, 2019). Práticas que buscam a invisibilidade da diversidade sexual no âmbito escolar e na sociedade são recorrentes, reforçam a expectativa de que todas as famílias se adequem a parâmetros heteronormativos, fator largamente responsável pela decisão de pais homossexuais não revelarem sua sexualidade e sua configuração familiar no ambiente escolar (Garay; Uziel, 2014).



Outro campo que reforça o ajustamento social é o das instituições religiosas, isto porque, reforçam-se crenças voltadas ao discurso de gênero, pontuando o comportamento de homens e mulheres como controlável e até mutável (Costa; Pereira; Leal, 2019). Costa et al. (2019) pontuam que crenças e estigmas são minuciosamente elaborados, fomentando elaboração de preconceito à medida em que sujeitos do mesmo sexo são estereotipados como incapazes para fornecer um ambiente estável para criar filhos. Preconceitos como esses podem ser cristalizados e carregados de forma inconsciente por homens gays ao longo de suas vidas, produzindo danos à saúde física e mental, como, por exemplo, através de níveis elevados de estresse (Shenkman; Shmotkin, 2016).

O Q2 localiza temas considerados importantes para o campo de pesquisa (Cobo et al., 2014), pois são conceitos mais gerais e servem de embasamento para os demais. Esse quadrante possui três temas de impacto expressivo: humano, gênero e pais gays. O tema humano apresenta 25 documentos importantes associados e 363 citações; pais gays apresenta 8 documentos associados e 146 citações, gênero apresenta 10 documentos associados e 216 citações.

Em relação a esses conceitos, evidencia-se que a natureza procriadora de homens gays foi estudada, inicialmente, com bases heterossexuais e, com o passar dos anos, evoluiu com base em reflexões acerca da ideologia de gênero (Marsiglio; Lohan; Culley, 2013). Perspectivas conservadoras ainda precisam ser superadas, de modo a garantir a singularidade dessa população. Nesse sentido, pesquisadores apontam que, na medida em que as pesquisas utilizam o modelo de família nuclear para fazer comparações, corre-se o risco de propagar pressupostos sexistas que situam o cenário familiar gay como inadequado para a paternidade (Manning; Fetro; Lamidi, 2014).

Casais gays sentem-se, por vezes, desmotivados frente a estigmas que barram e deslegitimam suas experiências de vida ao serem questionados quanto à moralidade e à adequação do vínculo parental gay (Marsiglio et al., 2013). Crenças negativas relacionadas à paternidade gay podem estar diretamente associadas aos aspectos idade, sexo, anos de estudo, religiosidade ou, ainda, à classe social ocupada, raça e cor (Manning; Fetro; Lamidi, 2014). Tais elementos servem como mecanismos de discriminação sexual, especialmente quando sujeitos não correspondem aos padrões econômicos vigentes. No entanto, quando elucidados e enfrentados, podem facilitar a tomada de decisão de sujeitos homossexuais, frente à efetivação do projeto de filiação na relação gay (McKee, 2017; Manning; Fetro; Lamidi, 2014). Estes aspectos reforçam a importância de movimentos LGBT em prol da garantia de direitos.

○ Q3 é composto pelos assuntos em declínio ou emergentes (Cobo *et al.*, 2011; Cobo *et al.*, 2014). Nota-se que o tema coparentalidade está emergindo, tendo em vista que apresenta 3 artigos associados e 47 citações, assim como o tema homem gay, com 8 documentos associados e 198 citações. As análises também apontam os temas cristianismo e *gay baby boom*, como em declínio, pois não apresentam níveis significativos de produção. Estes, portanto, podem ser considerados como lacunas do conhecimento e, por isso, são caminhos possíveis para pesquisadores investirem esforços em pesquisas futuras. A análise de discurso – 3 documentos associados e 7 citações, enquanto metodologia de pesquisa aparece como a mais utilizada no campo da parentalidade gay.

○ Q4 localiza os temas especializados ou isolados (Cobo *et al.*, 2011; Cobo *et al.*, 2014). Este quadrante é composto pelos temas infertilidade, família do mesmo sexo, e concepção do doador, cujo número de citações não passa de 3. As análises evidenciam que suas posições são de temas isolados, pois pouco repercutem no campo e, por isso, também podem ser consideradas como direções para pesquisas futuras. A literatura analisada aponta que tecnologias de reprodução assistida são uma intervenção biomédica que elucida a oportunidade para casais do mesmo sexo comporem círculos familiares, ampliando a diversidade familiar (Fantus; Newman, 2019; Cocker; Hafford; Ryan, 2019). Há ainda a escolha pelo método barriga de aluguel, que supervaloriza a linhagem sanguínea, demonstrando o desejo de que os filhos apresentem semelhanças aos seus genitores, uma relação possível localizada refere-se à consideração dos pais sobre a menor incidência de bullying e discriminação na vida da criança (Mckee, 2017; Fantus; Newman, 2019).

### ***Análise da Evolução Temática da Parentalidade Gay: mapa longitudinal***

A figura 3 evidencia a evolução dos temas ao longo dos subperíodos 1982-2000, 2001-2010 e 2011-2020. A leitura do mapa da evolução temática se dá através da seguinte linguagem: linha sólida refere-se a clusters vinculados que compartilham um item principal; linha pontilhada refere-se a temas que compartilham elementos que não são o item principal; o volume das esferas é proporcional ao número de documentos publicados associados com cada cluster (Cobo *et al.*, 2011; COBO *et al.*, 2014).

Os temas adulto, coparentalidade e cultura são os principais estudados durante o primeiro subperíodo (1982-2000), momento caracterizado pela escassez na produção científica voltada ao tema da parentalidade gay. O tema adulto é o principal do primeiro subperíodo e apresenta ligação consistente junto ao cluster ajustamento e casamento, ambos do segundo

subperíodo. Sobre estes resultados, destaca-se que, culturalmente, a família é compreendida como uma instituição social que desempenha funções voltadas para reprodução de valores (Tsfati; Ben-Ari, 2019). De acordo com estes autores, homens gays que desejam se tornar pais, por vezes, são condicionados a esconder os seus desejos para poder permanecerem vinculados aos familiares.

Homens gays, quando encorajados a aceitar e revelar o seu eu verdadeiro, constituem suas famílias através da reciprocidade, compromisso, compartilhamento, cooperação e intimidade entre parceiros (Tsfati; Ben-Ari, 2019). Observa-se que tanto durante o primeiro subperíodo estudado, quanto nos dias atuais, em termos de semelhança, a família homoparental é percebida socialmente com base em pressupostos de constituição heteronormativos, que visam respostas às expectativas culturais de procriação, família e paternidade (Tsfati; Ben-Ari, 2019). O tema normalização do terceiro subperíodo, corrobora essa análise, pois conecta-se com ajustamento.

A heteronormatividade é o resultado de conceitos socioculturais, normas compartilhadas e normalidades habitadas (Lario *et al.*, 2019). Sua hegemonia é compreendida como um processo de liderança moral na qual ideias e valores articulam a concepção de sexo, gênero e desejo, tornando-se dominantes. Dessa forma, ser gay em uma sociedade heteronormativa desafia os valores atribuídos à paternidade e, neste cenário, as experiências de famílias homoparentais são marcadas pela negação social de direitos e igualdade (Tsfati; Ben-Ari, 2019).

**Figura 3** – Estrutura da Evolução Intelectual da Parentalidade Gay



Fonte: SciMAT.

**Legenda:** tradução dos temas apresentados (1982-2000): adulto, coparentalidade e cultura; 2001-2010) ajustamento, humano, pais adotivos, ativismo, paternidade gay, casamento, cristianismo; 2011-2020) minoria sexual e de gênero, aspectos psicológicos, pais adotivos, paternidade gay, homem gay, pai, gênero, *queer*, irmão, normalização e infertilidade

Ainda em relação ao tema adulto, é possível visualizar que o seu conteúdo está associado a humano e aspectos psicológicos, do segundo e terceiro subperíodo. Sobre essa correlação, analisou-se que investigações científicas sobre o bem-estar de famílias homoparentais masculinas constituídas a partir do método barriga de aluguel, apontam níveis relativamente baixos de estresse, ansiedade e depressão em pais homossexuais (Gelderen *et al.*, 2018). Entretanto, o modo como são organizados os vínculos no círculo familiar, a satisfação com o parceiro e o reconhecimento como cuidador, são

aspectos que tendem a influenciar nos níveis de estresse e ajuste psicológico (Gelderen *et al.*, 2018). Sintomas depressivos e emoções negativas se tornam pouco incidentes em casais que efetivam a homoparentalidade após se sentirem capazes e encorajados para realizarem a filiação (Shenkman; Shmotkin, 2016).

A conexão entre adulto, casamento e pai, dentro da temática da parentalidade gay, remete ao desejo pela filiação que, para alguns homens, é fator determinante durante a busca pelo parceiro. Para alguns sujeitos, o comprometimento e o casamento são considerados como pré-requisitos para concretizar a filiação (Fantus; Newman, 2019). Além disso, ressalta-se que o movimento de sair do armário, bem como a efetivação do projeto de parentalidade na conjugalidade, contribuem para melhorar aspectos da saúde mental de pais gays (Erez; Shenkman, 2016; Shenkman; Shmotkin, 2016).

Em linhas gerais, é possível perceber que a homoconjugalidade é fortemente permeada por um sistema de crenças baseado em estereótipos e mitos negativos sobre a população gay masculina (Mckee, 2017). A tendência à estigmatização destes corpos tem em vista um modelo familiar idealizado, fundamentado pelo homem enquanto provedor econômico e pela mulher, cujas características sensíveis que carrega, a definem como cuidadora dos filhos e da casa, ou seja, é um modelo conjugal binário normalizador (Mckee, 2017; Gross, 2006). Nesse sentido, os resultados desta pesquisa apontam avanços em estudos que teorizam as minorias sexuais e de gênero. Apesar disso, há também temas como *queer*, aparece no terceiro subperíodo e de forma isolada, que demonstram uma certa fragilidade e necessidade de investimento acadêmico. Tal importância considera a ciência como fonte de enfrentamento às tentativas de aniquilamento de subjetividades homossexuais.

O tema pais adotivos aparece fortemente desenvolvido no segundo subperíodo, o que evidencia o interesse dos pesquisadores ao tema, dado que aparece também no terceiro subperíodo. As ligações desse cluster ocorrem com paternidade gay, homem gay e gênero do terceiro subperíodo. Sobre essas correlações, evidencia-se que a parentalidade, por meio da adoção pública, privada ou internacional, é o principal meio utilizado pelos homens (Mckee, 2017). Identificou-se que é comum, que um dos parceiros motive o outro em busca da paternidade. Alguns gays, inclusive, demonstram impulso intrínseco para ter filhos ou mantém o desejo profundamente enraizado (Fantus; Newman, 2019). Quando efetivada, a paternidade é sentida como uma fonte de realização pessoal, prazer, amor, orgulho e alegria (Tsfati; Ben-Ari, 2019).

A estrutura intelectual, que contempla dados temáticos de todo o período (1982-2020), sobre paternidade gay, oferece dados quantitativos e reflexões importantes para análise, aplicação e exploração das sutilezas existentes acerca da minoria sexual analisada. Ao buscar a filiação homoparental, homens gays desafiam as normas binárias de gênero, ampliam as experiências paternas e ressignificam as noções do que é ser pai (McKee, 2017). Entende-se que desafiar as normas binárias de gênero ressignifica experiências, tanto parentais quanto na filiação, e reescreve, simbolicamente, os sujeitos na relação com a sociedade, com a cultura e com os códigos normativos, ampliando, assim, a definição do conceito de família.

Os resultados alcançados demonstram, em linhas gerais, a evolução da temática estudada. Elementos teóricos são apresentados de modo a compreender correlações possíveis entre diferentes temas, as quais não devem ser generalizadas. Nesse sentido, reforça-se que as experiências de vida de homens-pais gays devem ser consideradas de forma ampla e, ao mesmo tempo, localizadas, com olhares interdisciplinares, de forma a garantir, cada vez mais, sua legitimidade.

### 3 Conclusão

○ objetivo deste estudo foi realizar uma bibliometria da parentalidade gay, elencando o número de publicações ao longo dos anos, autores especialistas e mais produtivos, periódicos especialistas e principais temas inerentes ao campo estudado. Os dados foram coletados de forma abrangente, considerando todo o período, que iniciou em 1982, data na qual foi publicado o primeiro artigo (Robinson; Skeen, 1982) com a palavra-chave parentalidade gay, até maio de 2020, momento em que os dados foram rastreados nas bases de dados.

Esse estudo contribui para atualização de informações e identificação de lacunas do conhecimento. Uma estrutura intelectual científica do campo é apresentada a partir do diagrama estratégico (figura 2) e do mapa longitudinal (figura 3). Os resultados indicam a existência de lacunas de pesquisa em relação aos temas: cristianismo, gay *baby boom*, coparentalidade, infertilidade, concepção do doador, normalização, irmãos e *queer*. Estes temas devem ser considerados como caminhos possíveis para pesquisadores investirem esforços nas pesquisas futuras.

○ mapa longitudinal (Figura 3) aponta aumento de palavras-chave. Nesse sentido, é possível compreender que o desenvolvimento do campo da parentalidade gay repercute, mas de forma lenta. A figura 1 corrobora esta análise, pois de 1983 até 1992 nenhum artigo foi publicado. ○ número

de publicações (tabela 3) existentes entre os 38 anos estudados pode ser considerado incipiente, tendo em vista a abrangência do período. Os resultados referentes aos periódicos e autores especializados são considerados alternativas seguras para pesquisadores e acadêmicos construir conhecimento relacionado ao tema, socializar e divulgar o conhecimento científico produzido.

Conclui-se que as trajetórias para a legitimação da parentalidade gay ainda são longas. Estereótipos e crenças negativas são evidenciadas neste estudo, elucidando os inúmeros desafios a serem superados tanto pelos sujeitos que experienciam esse modelo familiar, como pelos pesquisadores que tendem a contribuir com esses processos, à medida em que produzem conhecimento e teorizações com olhares interdisciplinares.

A principal limitação deste estudo refere-se ao uso de somente duas bases de dados (*Scopus* e *Web of Science*), as quais foram escolhidas por serem compatíveis com os formatos de arquivo exigidos para incorporação no *software* SciMAT. Sugere-se incorporar mais bases de dados a essa análise e palavras correlatas aos termos de busca aplicados, como por exemplo, família, homem-gay, gay, entre outros.

## Referências

ARALDI, M. O.; SERRALTA, F. B. Parentalidade em casais homossexuais: uma revisão sistemática. **Revista Psicologia em Pesquisa**, 10, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.24879/201600100020057>. Acesso em: maio de 2020.

CATANI, L. O.; SILVA, J. B.; NUNES, D. H. A investigação da parentalidade com vistas às suas espécies: socioafetiva e biológica. **Revista Húmus**, 9, n. 25. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/11025>. Acesso em: maio de 2020.

COBO, M. J.; CHICLANA, F.; COLLOP, A.; DE ONA, J. *et al.* A bibliometric analysis of the intelligent transportation systems research based on science mapping. **IEEE transactions on intelligent transportation systems**, 15, n. 2, p. 901-908, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/TITS.2013.2284756>. Acesso em: novembro de 2019.

COBO, M. J.; LÓPEZ-HERRERA, A. G.; HERRERA-VIEDMA, E.; HERRERA, F. Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, 62, n. 7, p. 1382-1402, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.21525>. Acesso em: novembro de 2019.

COCKER, C.; HAFFORD-LETCHFIELD, T.; RYAN, P.; BARRAN, C. Positioning discourse on homophobia in schools: What have lesbian and gay families got to say? **Qualitative Social Work**, 18, n. 5, p. 800-817, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1473325018767720>. Acesso em: maio de 2020.

COSTA, P.A.; PEREIRA, H.; LEAL, I. Through the lens of sexual stigma: Attitudes toward lesbian and gay parenting. **Journal of GLBT Family Studies**, 15, n. 1, p. 58-75, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1550428X.2017.1413474>. Acesso em: maio de 2020.

DA SILVA ROLIM, P. D.; CARLESSO, J. P. P. A Parentalidade no Contexto da Homoafetividade Masculina. **Research, Society and Development**, 8, n. 10, p. e418101410, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1410>. Acesso em: agosto de 2020.

DE GARAY HERNÁNDEZ, J.; UZIEL, A. P. Famílias homoparentais e escola: entre a vigilância e a transformação. **Momento-Diálogos em Educação**, 23, n. 2, p. 9-24, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/4934>. Acesso em: julho de 2020.

EREZ, C.; SHENKMAN, G. Gay dads are happier: Subjective well-being among gay and heterosexual fathers. **Journal of GLBT Family Studies**, 12, n. 5, p. 451-467, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1550428X.2015.1102668>. Acesso em: maio de 2020.

FANTUS, S.; NEWMAN, P. A. Motivations to pursue surrogacy for gay fathers in Canada: a qualitative investigation. **Journal of GLBT Family Studies**, 15, n. 4, p. 342-356, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1550428X.2018.1546156>. Acesso em: maio de 2020.

GROSS, M. Homoparentalités: compositions familiales, décompositions de la filiation? **Cités**, n. 4, p. 73-81, 2006. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-cites-2006-4-page-73.htm>. Acesso em fevereiro de 2019

LASIO, D.; CONGIARGIU, N.; DE SIMONE, S.; SERRI, F. Gender fundamentalism and heteronormativity in the political discussion about lesbian and gay parenthood. **Sexuality Research and Social Policy**, 16, n. 4, p. 501-512, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13178-018-0350-0>. Acesso em: maio de 2020.

LELAND, A. S. Navigating gay fatherhood: The experiences of four sets of gay fathers with their children's education. **Gender and Education**, 29, n. 5, p. 632-647, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09540253.2017.1303824>. Acesso em: maio de 2020.



MANNING, W. D.; FETTRO, M. N.; LAMIDI, E. Child well-being in same-sex parent families: Review of research prepared for American Sociological Association Amicus Brief. **Population research and policy review**, 33, n. 4, p. 485-502, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11113-014-9329-6>. Acesso em: maio de 2020.

MARSIGLIO, W.; LOHAN, M.; CULLEY, L. Framing men's experience in the procreative realm. **Journal of Family Issues**, 34, n. 8, p. 1011-1036, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0192513X13484260>. Acesso em: maio de 2020.

MCKEE, A. Gay men and fatherhood: Doing gender, queering gender, and the package deal. **Sociology Compass**, 11, n. 7, p. e12492, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/soc4.12492>. Acesso em: maio de 2020.

ROBINSON, B. E.; SKEEN, P. Sex-role orientation of gay fathers versus gay nonfathers. **Perceptual and Motor Skills**, 55, n. 3\_suppl, p. 1055-1059, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.2466/pms.1982.55.3f.1055>. Acesso em: maio de 2020.

SHENKMAN, G.; SHMOTKIN, D. The association between self-perceived parental role and meaning in life among gay and heterosexual fathers. **Journal of Family Psychology**, 30, n. 5, p. 552, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/fam0000213>. Acesso em: maio de 2020.

SILVA, J. A. D.; SOUSA, A. M. B. D.; FERNANDES-ELOI, J. Homoparentalidade no contexto da adoção e das práticas parentais: uma revisão sistemática. **Pensando famílias**, 21, n. 2, p. 60-75, 2017. Disponível em: Homoparentalidade no contexto da adoção e das práticas parentais: uma revisão sistemática (bvsalud.org). Acesso em: janeiro de 2020.

TSFATI, M.; BEN-ARI, A. Between the social and the personal: Israeli male gay parents, surrogacy and socio-political concepts of parenthood and gender. **Journal of GLBT Family Studies**, 15, n. 1, p. 42-57, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1550428X.2017.1413475>. Acesso em: maio de 2020.

GELDEREN, V. R. L.; BOS, H.; JORGENSEN, T.; ELLIS-DAVIES, K. *et al.* Wellbeing of gay fathers with children born through surrogacy: a comparison with lesbian-mother families and heterosexual IVF parent families. **Human Reproduction**, 33, n. 1, p. 101-108, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/humrep/dex339>. Acesso em: maio de 2020.

Recebido em agosto de 2022.

Aprovado em maio de 2024.